

## **MC 7 - As a(re)presentações das mulheres negras em Madame CJ Walker: Sofrimentos, violências, dores e seus usos políticos**

Bruna Souza Ribeiro (FE-Unicamp)

Jaciara Cristina da Silva (FE-Unicamp)

E-mail de contato: [brunasouza97ribeiro@gmail.com](mailto:brunasouza97ribeiro@gmail.com)

**Resumo:** O minicurso discute por meio da produção audiovisual da vida de Sarah Breedlove, as formas que são apresentadas e representadas as mulheres negras, dentro das seguintes dimensões: estética e colorismo (primeiro dia); desumanização e violência para com o corpo negro (segundo dia); relacionamentos afetivos-amorosos (terceiro dia) e as (des)agências na vida profissional (quarto dia). O minicurso através de trechos selecionados da minissérie da Netflix (2020) que retrata uma comunidade negra norte americana no pós abolição (séc XIX e XX), irá discutir quais as formas e estratégias políticas, sociais, culturais e afetivo-emocionais utilizadas por Sarah e demais personagens - que compõem a produção de quatro capítulos dirigida pela diretora negra DeMANE DAVIS - para driblar e articular as condições quais eram submetidos.as.es negres.os.as, assim como colocar em debate os limites (ou não) dessas possibilidades no contexto brasileiro, latino americano atual.

Para isso utilizaremos como repertório teórico bell hooks em “Olhares negros - raça e representação” (2019), mais especificamente no cap IV “Vendendo uma buceta quente: representações da sexualidade da mulher negra no mercado cultural”, no qual hooks discute as representações das mulheres negras no cinema, criticando confrontando-as e apresentando suas consequências. Stuart Hall (2016) com os sistemas representacionais apresenta a influência da mídia na prática representativa da produção do outro. Lélia Gonzales (1982) com o “lugar de negro” e da “neurose na cultura brasileira” alinhada com Abdias do Nascimento (2019) nos auxiliar em pensar como podemos articular estratégias de sobrevivência, tendo em vista, nossa neurose, o lugar qual nos é impoerto e a existência de um processo genocida em voga. Por fim, Neusa Santos Sousa em “Tornar-se negro” (2021) discute as problemáticas de negros.as.es quando conseguem acessar determinados espaços de poder.

Pretende-se propor ao final de cada dia do minicurso uma reflexão escrita autobiográfica dinamizada pela análise das cenas apresentadas e episódios vivenciados pelas.es.os participantes, assim como, as possíveis estratégias de agenciamento em uma sociedade que não se assume como racista, mas possui práticas de destituição e dizimação de uma população pautada em um racismo estrutural vigente.

O intuito do minicurso é dialogar sobre as possibilidades estratégicas dos sujeitos negros na estética-colorismo; relacionamentos afetivo-amorosos, na desumanização da vida e vida profissional, considerando as representações criadas, para mobilizar as formas de combater o racismo nas suas diferentes, ardilosas e sutis manifestações da vida negra, por meio da obra de uma mulher negra - CJ Walker. Espera-se com o minicurso que as.es.eo participantes pensem criticamente as representações criadas sobre os corpos negros e, como essas impactam cotidianamente a sociedade brasileira e os agenciamentos sociais.

### **Duração**

4 aulas de 1h30

### **Mini-CV dos proponentes:**

#### **Bruna Souza Ribeiro**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação (FE-Unicamp), orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisabete Figueroa dos Santos, vinculada ao Grupo de Pesquisa DiS (Diferenças e Subjetividades em Educação: estudos surdos, das questões raciais, de gênero e da infância), na linha de pesquisa 9 - Psicologia e Educação. Integrante do Grupo de Estudos em Pensamentos Negro em Psicologia e Educação (NEGRES). Formada em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia, atuou como professora de sociologia da Educação Básica no Estado de São Paulo ministrando aulas de sociologia e como intérprete de Libras na mesma instituição, na prefeitura de Campinas foi Agente de Educação Infantil na CEI Maria Antonina Mendonça de Barros. Participou do Programa de Estágio Docente (PED) ministrando as disciplinas de Libras na Faculdade de Educação FE-Unicamp e atualmente é facilitadora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), especializanda em África e suas diásporas na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e integrante do projeto “Democratização e popularização do

conhecimento: divulgação científica sobre diferenças e educação", coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisabete Figueroa dos Santos (SAE-Unicamp).

### **Jaciara Cristina da Silva**

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação (FE-Unicamp), orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisabete Figueroa dos Santos, vinculada ao Grupo de Pesquisa DiS (Diferenças e Subjetividades em Educação: estudos surdos, das questões raciais, de gênero e da infância), na linha de pesquisa 9 - Psicologia e Educação. Graduada em Psicologia na Universidade Paulista - UNIP Campinas, atuou como psicóloga clínica na abordagem da psicologia analítica junguiana, e como psicóloga em Organização da Sociedade Civil que executa via terceirização serviço de média complexidade da política de assistência social no município de Campinas/SP. Colaboradora da Comissão de Orientação e Ética do CRP - Subsede Campinas. Participei do coletivo REAJU (Rede Articula Juventudes) em Campinas.

### **Referências Bibliográficas**

GONZALEZ, L.; HASENBALG C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro. Editora Marco Zero. 1982.

GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, p. 223-244, 1984.

hooks, b. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

LORDE, A. **Irmã Outsider: Ensaio e Conferências**. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Trad. Stephanie Borges.

NASCIMENTO, A. **O Quilombismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

SANTOS, E. F.; DIOGO, M. F.; SHUCMAN, L. V. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 17-32, 2014. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v17i1p17-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/112330>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SANTOS, N. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

WALKER Madam C.J [Seriado]. Direção: DeMane Davis e Kasi Lemmons. Produção: Nicole Jefferson Asher. Elenco: Octavia Spencer; Tiffany Haddish; Carmen Ejogo. Estados Unidos: Netflix; 2020. 4 EP (ca.160 min), Título original: Self Made. Disponível em: <https://www.netflix.com/search?q=mada&jbv=80202462>. Acesso: 20 ago. 2024.